

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
CURSO DE TRADUÇÃO**

**LÍDIA FERREIRA DE MIRANDA**



**Interpretação médica:**

Análise bibliométrica de TCCs, dissertações e teses publicados no Brasil

Uberlândia/MG

2023

**LÍDIA FERREIRA DE MIRANDA**



**Interpretação médica:**

Análise bibliométrica de TCCs, dissertações e teses publicados no Brasil

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marileide Dias Esqueda

Uberlândia/MG

2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

M672  
2023 Miranda, Lídia Ferreira de, 1999-  
Interpretação médica [recurso eletrônico] : Análise  
bibliométrica de TCCs, dissertações e teses publicados  
no Brasil / Lídia Ferreira de Miranda. - 2023.

Orientadora: Marileide Dias Esqueda.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em  
Tradução.

Modo de acesso: Internet.

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Esqueda, Marileide Dias, 1973-,  
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia.  
Graduação em Tradução. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:  
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

**LÍDIA FERREIRA DE MIRANDA**

**Interpretação médica:**

Análise bibliométrica de TCCs, dissertações e teses publicados no Brasil

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Tradução.

Banca de avaliação:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marileide Dias Esqueda - UFU  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Teresa Dias Carneiro – PUC Rio de Janeiro  
Examinadora 1

---

Prof. Dr. Daniel Antonio de Sousa Alves – UFPB  
Examinador 2

Uberlândia/MG, 23 de janeiro de 2023.

## **AGRADECIMENTOS**

A única forma possível de iniciar essas linhas é agradecendo a Deus nosso Pai e criador, sem o dom da vida que recebi dEle nada do que conquistei até aqui seria concebível.

E juntamente agradeço aos meus pais, Jesús e Maria Madalena, por terem dito sim ao projeto de Deus e terem me concedido o dom da vida e me criado para ser a pessoa que sou hoje. Agradeço por, mesmo não concordando muito com minha escolha de morar longe de casa, terem aceitado minha decisão e me apoiado no início da minha jornada no ensino superior. Aos meus irmãos Ester, Thaís e Lucas também agradeço imensamente o apoio e incentivo. Eles merecem grande parte do mérito que agora conquisto, são meus melhores amigos, aqueles que me animam em momentos de desânimo e dificuldade.

Agradeço também a um amigo muito especial que foi um dos primeiros que conheci na universidade. Obrigada, Bruno, por ter me ouvido desabafar quando as dificuldades de continuar meus estudos eram quase insuportáveis, obrigada por toda a paciência.

Também preciso mencionar todos os professores que passaram por minha vida escolar, desde o ensino fundamental até agora, na conclusão do ensino superior. Foram tantos professores maravilhosos que me inspiraram imensamente, outros nem tanto, mas os agradeço de qualquer forma. Agradeço de forma especial as professoras de português e de inglês que tive, eram as professoras que eu mais gostava, que me fizeram despertar um gosto maior por aquelas disciplinas que viriam a se tornar objeto de estudo central da minha graduação.

Um agradecimento especial à minha professora orientadora, Marileide, pela qual eu já tinha uma estima especial antes mesmo de conhecer, por causa dos tantos elogios que tinha ouvido sobre ela por meio dos colegas de turma. Fiquei muito feliz de ter tido a oportunidade de trabalhar com você no desenvolvimento deste trabalho.

Sabendo que é simplesmente impossível nomear e lembrar de todo mundo que merece um lugar nesta seção, estendo meus agradecimentos a todos os meus familiares e a todos os amigos e conhecidos que de alguma forma me incentivaram a continuar meus estudos, que acreditaram na minha capacidade e me deram palavras de incentivo.

Finalizando, quero mencionar outra vez minha maravilhosa família, meus pais, minhas irmãs e irmão, essas que são as pessoas mais importantes na vida, muito obrigada por cada ensinamento, cada momento, cada experiência compartilhada, pela companhia na caminhada da vida rumo ao Céu, eu não seria ninguém sem vocês por perto, obrigada.

E a Deus, meu tudo, mais uma vez simplesmente vos rendo graças.

## RESUMO

A necessidade de serviços de interpretação em ambientes de saúde vem crescendo no Brasil, tanto pelo fato de que muitos estrangeiros são atraídos para o país quanto pelo fato de que existem milhões de pessoas que são nativos daqui, mas não tem o português como sua primeira língua, como é o caso de surdos e indígenas. Esse fenômeno, porém, não vem sendo acompanhado de um grande interesse acadêmico, uma vez que as pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre a interpretação médica são escassas. O presente trabalho se encarrega de realizar uma pesquisa bibliométrica sobre as produções acadêmicas que tratam da interpretação médica no Brasil, tendo por base uma busca feita no Google Acadêmico, através do *software* Publish or Perish, por TCCs, dissertações e teses publicados nesse país. Entre os 452 textos obtidos na busca inicial, foram selecionados 10 para fazerem parte do *corpus* desta pesquisa e os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa com base nos seguintes critérios: tipo; ano de publicação; autor e orientador; instituição; cidade/estado. Após a conclusão dessa etapa foi feita a análise qualitativa das obras que compõem o *corpus*. Para essa análise, foi feita a leitura de todas as 10 obras e em seguida alguns trechos foram selecionados para exemplificar os desafios mais comuns enfrentados pelos intérpretes médicos. Ao final foram tecidos comentários sobre possíveis soluções para os problemas elencados nos textos e enfrentados pelos intérpretes na prática de forma a contribuir para o reconhecimento e profissionalização da interpretação médica no Brasil.

**Palavras-chave:** Estudos da Interpretação. Interpretação médica no Brasil. Bibliometria. Análise qualitativa. Desafios na interpretação médica.

## **ABSTRACT**

The demand for interpreting services in healthcare settings has been increasing in Brazil because of the foreigners who come to this country and the millions of natives who do not have Portuguese as their first language, such as deaf and indigenous people. However, this increase in demand has not been followed by a substantial academic interest, considering that there are not many studies about this topic developed in Brazil. This study aims at conducting a bibliometric research on the academic production about medical interpreting in Brazil using Google Scholar as database and the software Publish or Perish to retrieve the citation metrics of TCCs, dissertations and theses published in this country. This research *corpus* is made up of 10 academic texts selected among 452 retrieved from the initial search. These quantitative data were analyzed considering the following indicators: type; publication year; author and supervisor; institution; city/state. After that, a qualitative study was conducted in which all 10 texts of the *corpus* were read, and some excerpts from them were selected in order to exemplify the most common challenges faced by medical interpreters. Finally, some comments were made about possible solutions for the problems mentioned in the papers and faced by the interpreters in order to try and contribute with medical interpreting recognition and professionalization in Brazil.

**Keywords:** Interpreting Studies. Medical interpreting in Brazil. Bibliometrics. Qualitative research. Medical interpreting challenges.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURA

Figura 1 Captura da tela inicial do software Publish or Perish .....	20
--	----

### GRÁFICOS

Gráfico 1 Tipos de trabalhos sobre interpretação médica .....	25
Gráfico 2 Ano de publicação das obras.....	26
Gráfico 3 Instituições em que os trabalhos foram desenvolvidos.....	28
Gráfico 4 Estado de publicação.....	29
Gráfico 5 Região de Publicação .....	29

### QUADROS

Quadro 1 Textos sobre a interpretação Libras-português .....	32
Quadro 2 Exemplos do assistencialismo na interpretação Libras-português .....	33
Quadro 3 Excertos que mostram o esquecimento dos intérpretes nas pesquisas ....	34
Quadro 4 Trechos que ilustram o rebaixamento da figura dos intérpretes médicos..	35
Quadro 5 Intérpretes como parte integrante do processo de comunicação .....	36
Quadro 6 Necessidade de formação para atuação como intérprete médico.....	37
Quadro 7 Vivência dos intérpretes na prática da interpretação médica .....	37
Quadro 8 Textos sobre a interpretação em línguas orais.....	39
Quadro 9 Diferenças culturais presentes em encontros médicos multilíngues .....	41
Quadro 10 A interpretação praticada por pessoas sem o devido treinamento .....	43
Quadro 11 Falta de cursos de formação para interpretação na área da saúde .....	44
Quadro 12 Utilização de jogos eletrônicos na formação de intérpretes médicos .....	45

### TABELA

Tabela 1 Autores e orientadores .....	27
---------------------------------------	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

Libras - Língua Brasileira de Sinais

MG - Minas Gerais

RN - Rio Grande do Norte

SC - Santa Catarina

SP - São Paulo

TCC - Trabalho de conclusão de curso

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UNINOVE - Universidade Nove de Julho

USP - Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 – BREVE TEORIZAÇÃO SOBRE A INTERPRETAÇÃO E A INTERPRETAÇÃO MÉDICA</b> .....	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 3 – OS NÚMEROS SOBRE AS PESQUISAS EM INTERPRETAÇÃO MÉDICA NO BRASIL</b> .....	<b>22</b>
3.1 Tipo de trabalho .....	24
3.2 Ano de publicação .....	25
3.3 Autor e Orientador .....	26
3.4 Instituições .....	27
3.5 Lugar de publicação .....	28
<b>CAPÍTULO 4 – OS CONTEÚDOS DAS PESQUISAS EM INTERPRETAÇÃO MÉDICA NO BRASIL</b> .....	<b>31</b>
4.1 Principais assuntos das obras sobre interpretação médica no par linguístico Libras-português .....	31
4.1.1 Análise dos trabalhos sobre Libras-português de um ponto de vista assistencialista	33
4.1.2 Análise dos trabalhos sobre Libras-português do ponto de vista técnico .....	36
4.2 Os textos sobre a interpretação médica em línguas orais .....	38
4.2.1 Dificuldades encontradas na prática da interpretação médica em línguas orais.....	39
4.2.1.1 Diferenças culturais entre provedores e pacientes .....	40
4.2.1.2 Prática da interpretação médica realizada por pessoal não treinado .....	42
4.2.1.3 Escassez de cursos de formação específicos para a área .....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS DO <i>CORPUS</i></b> .....	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

A interpretação é uma atividade muito antiga, que possui extrema importância nas comunicações e nas relações entre as pessoas. Ela proporciona a realização de encontros multilíngues que seriam muito difíceis, ou até mesmo impossíveis, sem a sua presença.

A interpretação pode ser utilizada com várias finalidades, e ocorre nos mais diversos lugares, estando presente em cenários como reuniões, congressos, tribunais internacionais assim como em zonas de guerra e hospitais.

Dentre os vários tipos de interpretação que existem, encontra-se a chamada interpretação comunitária, que possui uma estreita relação com variados contextos sociais. Esse tipo de interpretação começou a ganhar representatividade no cenário mundial nos anos iniciais da década de 1990, quando as pesquisas na área de Interpretação se expandiram para outros campos além da interpretação de conferências. No século XXI, as pesquisas sobre a interpretação comunitária ganharam ainda mais força, e continuam se desenvolvendo nos dias atuais em vista do aumento nas movimentações de pessoas entre os países de um mundo globalizado.

A interpretação comunitária pode ser subdividida em vários subtipos, dentre eles, a interpretação médica, que se faz presente em contextos de saúde no geral, como clínicas, ambulatórios e hospitais, e que é o foco desta monografia. Ela auxilia pessoas que não possuem o domínio da língua falada no país em que se encontram a terem acesso aos serviços de saúde de que necessitam. Trata-se de uma forma de garantir o direito à saúde aos cidadãos em situação de vulnerabilidade linguística. Esse subtipo de interpretação é muito utilizado em situações que envolvem o atendimento médico a imigrantes e refugiados.

Apesar de exercer um papel social importante, auxiliando e mediando a interação entre as pessoas, a interpretação médica não figura entre os assuntos mais abordados nas pesquisas realizadas dentro do campo de Estudos da Interpretação, e, em se tratando especificamente do Brasil, possui pouquíssima notoriedade em termos de produção acadêmica e científica. Portanto, buscarei responder neste trabalho principalmente à pergunta: Como as pesquisas da área tratam os problemas envolvendo a interpretação médica no Brasil?

Dessa forma, esta monografia se encarregará de fazer uma análise da produção científica sobre interpretação médica no Brasil, utilizando as técnicas bibliométricas, cienciométricas e de análise textual que serão detalhadas na seção de metodologia, no Capítulo 2. O objetivo será compreender, em cenário brasileiro, o estado da arte (através da Bibliometria) e o estado da questão (através da análise de conteúdo) das pesquisas sobre interpretação médica oriundas de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação.

Assim, em meu olhar, esta pesquisa possui relevância para os estudiosos e acadêmicos da área dos Estudos da Interpretação que desejem compreender o contexto das produções acadêmicas na área de interpretação médica no Brasil. Também é de grande relevância para o público em geral no Brasil, para que as pessoas tomem consciência da existência de serviços de interpretação em ambientes de saúde e tenham um vislumbre de alguns detalhes pertinentes à teoria e prática dessa profissão. É importante lembrar que a interpretação médica pode ser considerada como uma garantia de direitos sociais, possibilitando às pessoas que não falam a língua nativa daquele lugar o acesso a serviços de saúde, os quais, no caso do Brasil, são salvaguardados pela própria constituição. Este estudo também se relaciona ao meu interesse pessoal e profissional na qualidade de tradutora e intérprete. Já participei de cursos que abordam a interpretação médica em outras instituições e guardo o desejo de me aprofundar ainda mais nessa área para uma possível atuação no futuro.

Antes de me ater aos procedimentos metodológicos adotados nesta monografia e, em seguida, em seus resultados, considero crucial, primeiramente, explicitar, brevemente, alguns aspectos teóricos relacionados ao tema. Porém, antes de prosseguir, gostaria de esclarecer alguns pontos a respeito da definição de interpretação utilizada na presente pesquisa, para isso, tomo a afirmação de Pöchhacker (2004, p. 10) de que "interpretação" não necessita ser sinônimo de "tradução oral", ou de forma mais precisa, de "tradução oral de mensagens faladas", pois isso faria com que a interpretação em línguas de sinais fossem excluídas de nossas ponderações e dificultariam a consideração de formas menos usuais de interpretação. A partir disso, sustento a noção de que as línguas de sinais podem ser consideradas nas pesquisas sobre a interpretação em conjunto com as línguas orais. Dessa forma, é relevante mencionar que a partir daqui, ao tratar da interpretação,

exceto em momentos em que expressamente menciono a distinção, me refiro a ambas, interpretação de línguas orais e de línguas de sinais.

## CAPÍTULO 1 – BREVE TEORIZAÇÃO SOBRE A INTERPRETAÇÃO E A INTERPRETAÇÃO MÉDICA

Atualmente, as pesquisas teóricas e históricas desenvolvidas a respeito da interpretação ocupam um espaço relevante dentro da grande área dos Estudos da Interpretação. Sabemos que a interpretação é uma atividade antiquíssima, que teve sua prática iniciada antes mesmo da prática da tradução escrita, porém é de conhecimento geral que os registros formalizados sobre o assunto não são tão antigos assim. O fato de a interpretação ser feita de forma oral ou gestual e não deixar “rastros” após a conclusão do evento interpretativo dificulta o registro das informações sobre o assunto.

A respeito dos primórdios da interpretação podemos especular que provavelmente se deram em contextos relacionados aos negócios e ao comércio, como relata Pöchhacker (2004):

Alguns dos primeiros encontros mediados entre comunidades que falam línguas diferentes tiveram o propósito de negociar e comercializar mercadorias, de “fazer negócios”, o que faria da interpretação comercial o tipo de interpretação primordial. (PÖCHHACKER, 2004, p. 13-14)<sup>1 2</sup>

Entretanto, é importante reconhecer que a maior parte do que se conhece sobre a interpretação hoje, e as maiores contribuições para a formação do campo dos Estudos da Interpretação, estão ligadas ao contexto da Segunda Guerra Mundial, embasadas nos acontecimentos que remontam a meados do século XX. Foi nessa época que a prática da interpretação começou a ganhar destaque em nível internacional, principalmente por causa dos julgamentos realizados pelo Tribunal de Nuremberg, que sucederam o fim da guerra.

Segundo Pagura (2010):

[...] há diversos relatos do uso da interpretação simultânea antes dos Julgamentos de Nuremberg, principalmente pela OIT. No entanto, o julgamento dos criminosos de guerra nazistas, realizado na cidade de Nuremberg, na Alemanha, iria dar à interpretação simultânea a visibilidade que ela não havia conseguido anteriormente, tamanho o destaque dado pela

---

<sup>1</sup> As traduções das citações dos autores estrangeiros foram elaboradas por mim, salvo quando o tradutor for indicado, e seus conteúdos originais serão apresentados em notas de rodapé.

<sup>2</sup> Some of the first mediated contacts between communities speaking different languages will have served the purpose of trading and exchanging goods, of ‘doing business’, which would give us business interpreting as a ‘primeval’ type of interpreting.

mídia da época ao julgamento e, conseqüentemente, ao fato de ele se realizar em quatro idiomas: inglês, francês, russo e alemão, com um novo sistema de interpretação, desconhecido da grande maioria das pessoas. (PAGURA, 2010, p. 45)

A partir dessa descoberta da prática da interpretação e das tecnologias utilizadas para sua realização, os estudos a respeito do tema também foram impactados e começaram a despertar o interesse dos pesquisadores em nível internacional, como se pode ver no que diz Pagura (2010, p. 11): “O *interesse acadêmico, em âmbito internacional, aparece, ainda que de maneira pontual, nas décadas de 50 e 60, com as primeiras dissertações de mestrado e teses de doutorado na Europa [...]*”.

Dentro dos Estudos da Interpretação encontram-se diversos tipos de interpretação, dentre elas a comunitária. Este tipo é diferente da já conhecida interpretação de conferências e vem ganhando destaque graças à grande movimentação de pessoas ao redor do mundo, por motivos como turismo, imigração, busca por refúgio, que faz com que os países venham se tornando cada vez mais multilíngues.

De acordo com Tipton (2019, p. 80), “A *interpretação comunitária auxilia a prestação de serviços dos setores estatal e voluntário para falantes com limitada proficiência linguística.*”<sup>3</sup> A partir dessa definição, pode-se afirmar que a interpretação comunitária é uma atividade de apoio aos usuários de serviços públicos e que se faz muito necessária nos tempos em que vivemos. No entanto, o termo utilizado para designar esse tipo de atividade ainda não está consagrado dentro de seu campo de estudos, sendo utilizadas diferentes terminologias, tais como aquelas ressaltadas por Roberts (1997):

O fato de que o escopo da interpretação comunitária esteja definido de forma precária é claramente ilustrado pelas várias designações utilizadas para definir esse conceito ainda nebuloso: interpretação comunitária, interpretação em serviço público, interpretação cultural, “interpretação dialógica”, interpretação *ad hoc*, “interpretação de ligação”, “interpretação de acompanhamento” e interpretação médica ou jurídica, nomeando apenas algumas delas. (ROBERTS, 1997, p. 7)<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Community interpreting supports the delivery of statutory and voluntary sector services to speakers with limited language proficiency.

<sup>4</sup> The fact that the scope of community interpreting is ill-defined is clearly illustrated by the numerous designations used to describe this still nebulous concept: community interpreting, public service interpreting, cultural interpreting, dialogue interpreting, ad hoc interpreting, liaison interpreting, escort interpreting and medical or legal interpreting, to name just a few.



Por não haver um consenso na terminologia utilizada para designar a interpretação realizada em contextos públicos, e considerando que “interpretação comunitária” é o termo mais utilizado nos trabalhos publicados no Brasil a respeito do assunto, esta monografia irá se servir da expressão “interpretação comunitária” para se referir a esse tipo de interpretação.

Dentro do arcabouço da interpretação comunitária encontra-se ainda a interpretação médica. A exemplo da interpretação comunitária, o termo “interpretação médica” não é uma expressão de uso consensual no Brasil e no mundo, fazendo surgir várias divergências quanto à terminologia utilizada para designar esse tipo de atividade. Entretanto, considerando que nos poucos trabalhos encontrados em nosso país a respeito do tema o termo mais utilizado é interpretação médica, essa é a nomenclatura apresentada na presente pesquisa, e a definição aqui abordada é a de Davitti (2019, p. 223):<sup>5</sup> *“Interpretação médica é um termo genérico que abrange o conjunto de atividades de interpretação em língua de sinal e falada, que ocorrem em ambientes de cuidado à saúde a fim de dar suporte à comunicação bilíngue.”*<sup>6</sup>

A interpretação em contextos médicos é uma atividade praticada em vários ambientes ligados à saúde, mas que não se configura como uma profissão institucionalizada no Brasil. Percebe-se, ainda, que não ocupa um lugar de destaque nas discussões feitas em eventos que abordam a interpretação em território nacional. Por ser uma prática que auxilia cidadãos que não possuem fluência no português brasileiro e que necessitam de algum tipo de atendimento de saúde, a interpretação médica passa a ser considerada uma forma de garantia de direitos e de acesso a serviços. A esse respeito, Queiroz (2014, p. 197) afirma:

Nesse contexto de cruzamento de línguas e culturas, o provisionamento de serviços de interpretação qualificada pode ser entendido como meio de garantir o acesso de indivíduos não fluentes na língua oficial de um determinado país à comunicação, a fim de se beneficiarem dos serviços de que necessitam. (QUEIROZ, 2014, p. 197)

---

<sup>5</sup> Citação tirada do capítulo **Healthcare interpreting**. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (ed.). Routledge Encyclopedia of Translation Studies. 3. ed. p. 223 (cf. Referências)

<sup>6</sup> Healthcare interpreting is an umbrella term encompassing the set of signed and spoken-language interpreting activities that take place in healthcare settings to support bilingual health communication.

Muitos dos encontros multilíngues em ambientes de saúde ao redor do mundo não são praticados por profissionais treinados para tal prática, o que não é diferente no Brasil. Em várias ocasiões, os responsáveis por mediar o encontro entre paciente e provedor de serviços de saúde são funcionários da instituição hospitalar que possuem conhecimento em outra língua que não o português ou então familiares ou amigos do paciente. Entretanto, é correto afirmar que esse tipo de mediação feita por pessoal não treinado pode gerar impactos para o paciente e gerar confusões na comunicação.

Um exemplo que chama atenção para o problema da falta de interpretação realizada por profissionais treinados é abordado por Camargo (2020, p. 29) em sua tese de doutorado:

Há, na literatura, várias histórias de pacientes prejudicados devido ao uso inadequado de intérpretes, como o famoso caso de Willie Ramirez, que, em 1980, com 18 anos, foi levado a um hospital da Flórida em estado de coma. Os amigos e familiares, que só falavam espanhol, tentaram se comunicar com a equipe médica, no entanto, a palavra “intoxicado” em espanhol foi entendida pela equipe como “intoxicated”. William Ramirez foi tratado como se tivesse uma overdose quando, na verdade, tinha uma hemorragia cerebral. O caso foi parar nos tribunais americanos gerando uma indenização de 71 milhões de dólares. O paciente William Ramirez ficou tetraplégico. (CAMARGO, 2020, p. 29)

O caso ora apresentado não ilustra nem a primeira nem a última vez em que encontros médicos com falta de intérpretes treinados sejam alvos de confusões e tragam consequências para a vida dos pacientes. Enquanto os encontros médicos continuarem sendo mediados por pessoas sem o devido treinamento para realizar tal trabalho, situações como as citadas por Camargo poderão continuar gerando problemas.

Mas, haveria uma forma de contornar tal situação? Como as pesquisas da área respondem a esses (ou a outros) problemas envolvendo a interpretação médica?

## CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do que brevemente foi exposto, o objetivo geral desta monografia se concentra na análise bibliométrica da produção científica e acadêmica sobre interpretação médica no Brasil, bem como na análise de seu conteúdo.

Para cumprir esse objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

1. Selecionar, através do *software* Publish or Perish, que consulta de forma mais sistematizada a base de dados Google Acadêmico, a produção científica sobre interpretação médica, envolvendo trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, isto é, TCCs, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado;
2. Analisar bibliometricamente esses trabalhos, sobretudo a partir de seus metadados, tais como: autores, orientadores, instituições e cidades/regiões do país às quais pertencem;
3. Analisar o conteúdo desses trabalhos no intuito de verificar a quais discussões teórico-práticas se dedicam.

Os questionamentos que envolvem a prática da interpretação em cenários hospitalares são muitos e englobam os mais variados assuntos.

Uma vez que o objetivo dos trabalhos de pesquisa não é exaurir todas as questões a respeito do assunto, a principal pergunta de pesquisa que esta monografia buscará responder é: Como as pesquisas da área tratam os problemas envolvendo a interpretação médica no Brasil?

Esta monografia, portanto, configura-se como uma pesquisa descritiva, que se vale de técnicas bibliométricas (metadados bibliográficos), cienciométricas (instituições e regiões às quais pertencem os trabalhos) e de análise textual.

As técnicas utilizadas atualmente para medir a difusão do conhecimento são as mais variadas. Vanti (2002) menciona a bibliometria, a cienciométrica, a informetria e a webometria como formas válidas para realizar tal mensuração.

Por se tratar de ciências que estudam objetos semelhantes, pode-se dizer que existem alguns pontos em comum entre elas, e, por isso, nota-se na literatura uma

certa necessidade de se fazer uma separação exata entre essas técnicas. Vejamos o que diz Vanti (2002) sobre isso:

Todas têm funções semelhantes, mas, ao mesmo tempo, cada uma delas propõe medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos. Existe, ainda, muita dificuldade em estabelecer onde termina uma e começa a outra. (VANTI, 2002, p. 153)

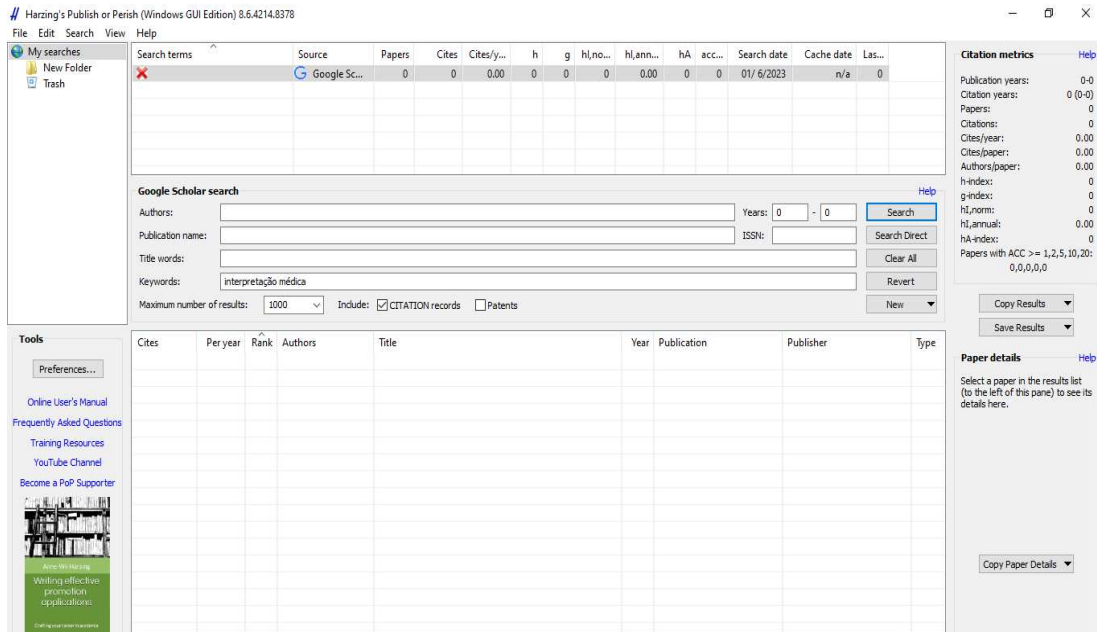
Dentre as várias possíveis técnicas a serem utilizadas, aquelas que mais se encaixam em meu objeto de pesquisa são a bibliometria e a cienciometria, que são campos da Ciência da Informação que estudam a produção e distribuição de informações científicas. Para Araújo e Alvarenga (2011):

A bibliometria, como área de estudo da Ciência da Informação, tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento. (ARAÚJO, ALVARENGA, 2011, p.52)

A pesquisa bibliométrica pode trazer inúmeros benefícios para a ciência na realidade de determinado país ou região, contribuindo para a sistematização das diversas áreas do conhecimento existentes atualmente e para a identificação de paradigmas teóricos. A bibliometria, quando aplicada de forma específica à análise de produções científicas, comumente dá lugar para a cienciometria, “*que tem por objetivo identificar e tratar as informações contidas nas publicações científicas e técnicas, disponíveis nos sistemas de informação [...]*” (SANTOS, 2003, p. 136). Dessa forma, como já mencionado anteriormente, para medir os dados quantitativos do *corpus* de pesquisa utilizei uma combinação de técnicas bibliométricas e cienciométricas.

Para a recuperação de informações científicas, utilizei o *software* Publish or Perish, que, como antes mencionado, consulta de forma mais sistematizada a base de dados Google Acadêmico. Menciono “mais sistematizada” porque essa base de dados pode excetuar as patentes, slides ou outros documentos que tornam o Google Acadêmico, quando utilizado em seu próprio website, confuso para quem não conhece bem suas métricas. A figura a seguir traz uma representação do *software* que utilizei para realizar as pesquisas na base de dados que serviu de fonte para a formação do *corpus* desta monografia.

Figura 1 Captura da tela inicial do software Publish or Perish



Fonte: Publish or Perish

O nódulo de busca utilizado nessa fase inicial foi a expressão “interpretação médica”. Portanto, fiz a pesquisa por esse nódulo, levando em consideração sua presença em títulos ou nas palavras-chave dos trabalhos presentes na base de dados Google Acadêmico.

Também realizei algumas buscas por outras expressões que são utilizadas para designar a interpretação realizada em ambientes de saúde, como “interpretação hospitalar” e “interpretação em contextos de saúde”, porém, os resultados obtidos não trouxeram nenhum trabalho sobre meu tema de pesquisa diferente daqueles obtidos na pesquisa inicial.

Na sequência, procedi com a análise dos dados obtidos, tendo como as principais características a serem observadas o tipo de publicação (trabalho de conclusão de curso de graduação, dissertação de mestrado e tese de doutorado), autor e orientador, ano de publicação, instituição, local de publicação.

Após a seleção dos trabalhos, e o estudo dos dados bibliométricos, realizei a análise de conteúdo. Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021, p. 99) afirmam que a análise de conteúdo pode ser feita de diversas formas, a depender do objeto de pesquisa e do objetivo de cada pesquisador. Vejamos a seguir uma passagem do que os autores dizem a respeito desse procedimento de pesquisa:

A Análise de Conteúdo, enquanto procedimento de pesquisa, desempenha um importante papel nas investigações no campo das pesquisas sociais, já que analisa com profundidade a questão da subjetividade, ao reconhecer a não neutralidade entre pesquisador, objeto de pesquisa e contexto. (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021, p. 100)

De acordo com o que falam os autores é possível inferir que os fatores subjetivos oferecem constante influência no desenvolvimento de análises qualitativas, porém tais pesquisas assumem grande relevância considerando que os estudiosos possuem consciência da impossibilidade da neutralidade no desenvolvimento de seus trabalhos. Isso requer dos pesquisadores uma grande responsabilidade na condução de seus estudos.

Ao desenvolver a presente monografia, busquei levar em consideração essa característica de subjetividade comumente presente nas análises de conteúdo para definir as possíveis respostas para a pergunta antes mencionada: Como as pesquisas da área tratam os problemas envolvendo a interpretação médica no Brasil? Igualmente, busquei categorizar quais temáticas são mais debatidas pelos trabalhos, caso não mencionem informações que conduzam a respostas à pergunta de pesquisa feita. Entre os vários assuntos abordados pelos trabalhos, fiz a seleção de alguns deles, que são os mais recorrentes e que julguei possuírem relevância para o aprimoramento desse campo de estudos.

Como forma de delimitar meu escopo de trabalho, o recorte das publicações a serem incluídas no *corpus* de pesquisa trazem como características o tipo de texto ser TCC, dissertação ou tese, o país de publicação ser o Brasil, a língua em que o texto está escrito ser o português brasileiro e o assunto ser a interpretação médica de forma específica, e não a interpretação comunitária geral.

### CAPÍTULO 3 – OS NÚMEROS SOBRE AS PESQUISAS EM INTERPRETAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

A busca por trabalhos acadêmicos sobre “interpretação médica” publicados no Brasil e feita, conforme explicado, através do *software* Publish or Perish, apresentou um resultado inicial de 452 trabalhos com potencial para a formação do *corpus* desta monografia.

Posteriormente, com base nos critérios pré-definidos e destacados na seção de metodologia, a saber - tipo de texto: trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertação de mestrado e tese de doutorado; país de publicação: Brasil; língua de publicação: português; assunto: interpretação médica - selecionamos os trabalhos que seriam de fato utilizados como material de pesquisa. Explicarei nos parágrafos a seguir os passos seguidos para a seleção dos trabalhos e a obtenção dos dados finais que compõem esta monografia.

Após a realização da busca inicial e a obtenção dos 452 trabalhos, procedi com a leitura do título, e quando necessário, do resumo de cada um dos textos, a fim de identificar quais deles se encaixavam no tema de minha pesquisa e quais, apesar de conter a palavra-chave buscada, faziam referência a outros assuntos que não estavam relacionados ao meu tema central de pesquisa: a interpretação médica.

A maioria dos trabalhos encontrados na busca inicial foram logo descartados devido ao fato de terem sido buscados pelo *software*, mas não terem a mínima relação com a interpretação médica estudada aqui, não condizendo com os objetivos desta pesquisa. Destaco ainda que na maioria desses trabalhos a expressão “interpretação médica” é utilizada, porém com sentidos que diferem da concepção empregada por mim nesta pesquisa. Estes textos compõem a expressão “interpretação médica” utilizando a palavra “interpretação” com a seguinte concepção encontrada no dicionário: 1. Sentido em que se toma o que se ouve ou o que se lê, e que se julga ser o verdadeiro.<sup>7</sup> Entretanto, a concepção de interpretação utilizada aqui faz referência à definição: 5. Traduzir ou verter de uma língua para outra.<sup>8</sup> Menciono como

---

<sup>7</sup> "interpretação", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/interpreta%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 07-11-2022].

<sup>8</sup> "interpretação", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/interpreta%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 07-11-2022].

exemplo a monografia intitulada “*Análise simultânea da losartana, metformina e sinvastatina por cromatografia líquida*” de autoria de Larissa Fonseca Chaves (2021).

Procedendo à seleção dos textos, encontrei outros fatores que fizeram com que alguns trabalhos fossem excluídos, que foi o país de publicação ser outro que não o Brasil, e a língua em que o texto estava escrito ser outra que não o português brasileiro.

O fato de vários dos trabalhos encontrados inicialmente tratarem da interpretação comunitária de uma forma geral, e não especificamente da interpretação médica, fez com que mais alguns trabalhos fossem excluídos da minha seleção. Embora a interpretação em cenários médicos esteja inserida no arcabouço da interpretação comunitária e seja quase impossível dissociar esta daquela, o propósito desta pesquisa é destacar a interpretação médica, tratando desse assunto de uma forma mais autônoma, e não simplesmente como mais um contexto de atuação dentro da interpretação comunitária.

Além das características já apresentadas que excluíram várias das obras obtidas inicialmente, o tipo de texto se configurou como outro fator de exclusão, dessa forma, alguns livros, artigos científicos, páginas da web e outros tipos que fugiam ao escopo da pesquisa foram descartados. É importante lembrar que meu interesse para esta monografia era o estudo de trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado, por compreender que são mais extensos e, portanto, poderiam explicitar de forma mais abrangente as características da profissão, como explicarei a seguir.

Após sucessivas classificações que excluíram os trabalhos com as características apresentadas anteriormente, restaram 15 textos que se encaixavam no tema, no tipo, na língua e no país de publicação escolhidos para serem tratados nesta monografia.

Fazendo uma nova análise dos trabalhos restantes, percebi que alguns estavam repetidos (duplicados) e, portanto, foram excluídos da seleção, resultando em 10 obras.

Dessa forma, ao finalizar a seleção dos trabalhos, com base nos critérios pré-estabelecidos, obtive 10 trabalhos no total: trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre interpretação médica publicadas no Brasil em português, que efetivamente constituem meu *corpus* de pesquisa.



Os dados foram analisados levando-se em consideração os seguintes metadados:

- tipo (TCC, dissertação de mestrado ou tese de doutorado)
- ano de publicação
- autor e orientador
- instituição
- cidade/estado

### 3.1 Tipo de trabalho

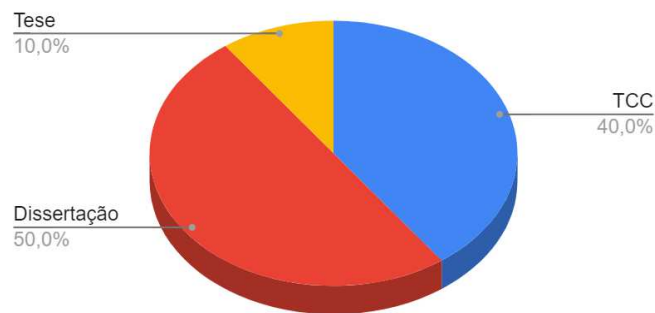
Os tipos de trabalhos escolhidos como objeto de minha pesquisa foram trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Julgamos serem esses os melhores tipos para refletir o estado da arte e da questão em interpretação médica no Brasil, pois partimos do pressuposto de que são mais extensos e permitiriam a descrição de diversos problemas e desafios relacionados ao tema, como já mencionei.

Os trabalhos encontrados estão compostos por: quatro trabalhos de conclusão de curso de graduação; cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado.

Pode-se ver que a maioria dos textos sobre a interpretação em contextos de saúde refere-se a obras produzidas no nível acadêmico de mestrado. As pesquisas produzidas em nível de graduação também representam uma grande quantidade no *corpus*. Ao tratar das pesquisas desenvolvidas em nível de doutorado, porém, encontrei apenas uma obra correspondente, enquanto houve a ausência de publicações acadêmicas em nível de pós-doutorado.

Dessa forma, temos que em sua grande maioria – somando-se um total de nove – os trabalhos realizados no Brasil que envolvem a área da interpretação médica são feitos nos níveis inicial e intermediário do ensino superior e que os níveis mais avançados de formação ainda não exploraram muito o assunto da interpretação médica. O gráfico a seguir mostra de forma resumida os dados que acabo de explicar.

Gráfico 1 Tipos de trabalhos sobre interpretação médica



Fonte: a autora

### 3.2 Ano de publicação

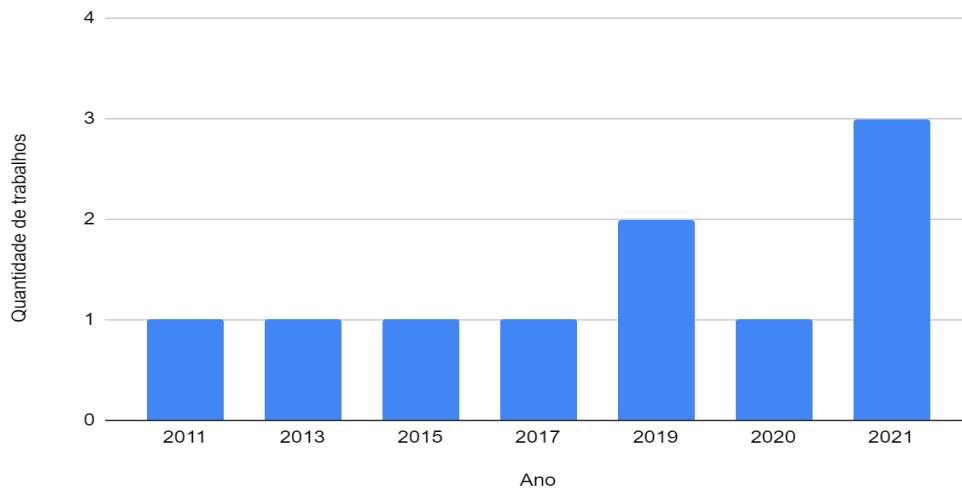
O ano em que o primeiro trabalho sobre interpretação médica foi publicado no Brasil foi 2011, ano em que se registrou uma única obra publicada. Os anos de 2013, 2015 e 2017 apresentam a mesma quantidade de trabalho, um trabalho em cada ano. Em 2019, percebe-se um leve aumento passando para dois trabalhos, em 2020 um trabalho publicado e 2021 três trabalhos.

Esses dados mostram que a produção acadêmica sobre a interpretação médica é muito recente no Brasil, tendo se iniciado apenas há uma década. Essa produção científica sobre o tema teve um padrão de constância em seu início, apresentando um trabalho publicado a cada dois anos. Mas, recentemente, chega-se a uma leve oscilação.

É importante mencionar que se somando os últimos três anos em que houve publicações acadêmicas sobre a interpretação médica chega-se a seis trabalhos, constituindo mais da metade do total de pesquisas publicadas desde o início do período compreendido, isto é, de 2011 até o presente.

A partir disso, pode-se concluir que, apesar de não figurar entre os assuntos mais abordados nas publicações acadêmicas dentro dos Estudos da Interpretação, a interpretação médica está chamando a atenção de mais pesquisadores atualmente, o que pode vir a representar um crescimento significativo no número de publicações sobre o tema nos próximos anos.

Gráfico 2 Ano de publicação das obras



Fonte: a autora

### 3.3 Autor e Orientador

Outro fator analisado durante o desenvolvimento desta etapa quantitativa da pesquisa foram os autores e orientadores, em relação com a quantidade de trabalhos publicados por eles. A partir do estudo de meu *corpus*, encontrei um total de 9 autores de trabalhos, sendo que 8 deles publicaram apenas 1 obra a respeito da interpretação médica e 1 deles desenvolveu e publicou 2 trabalhos, sendo um trabalho de conclusão de curso de graduação e uma dissertação de mestrado, o que pode demonstrar o interesse do pesquisador em continuar estudando a interpretação em contextos médicos.

Os números a respeito dos orientadores das obras publicadas são iguais aos dos autores, sendo o total de 9. Entre esses, 8 orientaram apenas um trabalho, enquanto uma orientou 2 trabalhos. A respeito da única orientadora que foi responsável por 2 trabalhos, em ambas as vezes o autor do trabalho que recebeu sua orientação foi o mesmo.

Considerando que quase todos os autores publicaram apenas um texto com seu correspondente orientador, e o único que publicou dois trabalhos teve a orientadora correspondente com dois trabalhos também, posso dizer que nos textos

analisados a relação autor x orientador é exata, dessa forma agrupei as duas informações e as organizei na tabela que apresento a seguir.

Tabela 1 Autores e orientadores

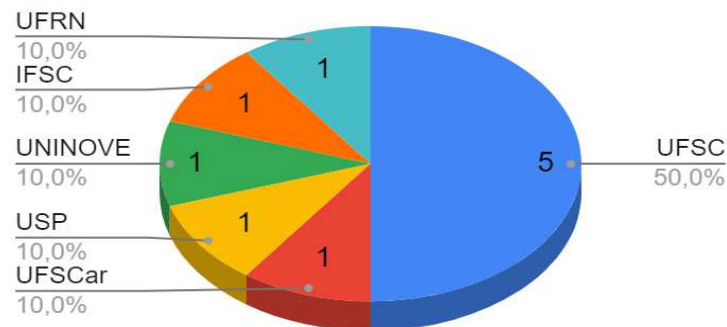
Autor(a)	Orientador(a)	Quantidade de trabalhos
Ringo Bez de Jesus	Profa. Dra. Audrei Gesser	2
David da Silva Caetano	Profa. Dra. Janaina Cabello	1
Priscilla Ouverney Martins	Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues	1
Patrícia Gimenez Camargo	Profa Dra. Claudia Sibylle Dornbusch	1
Mylene Queiroz	Prof. Dr. Markus J. Weininger	1
Dartagnhan Salustiano Rodrigues	Profa. Dra. Márcia do Carmo Felismino Fusaro	1
Ketlin Cristhine Henkel	Profa. Dra. Andrea Heidemann	1
Márcia dos Santos Costa Moura	Profa. Dra. Carolina Ferreira Pêgo	1
Paulo Roberto de Andrade Santos	Prof. Dr. José Diniz Junior	1

Fonte: a autora

### 3.4 Instituições

Os resultados obtidos a partir dos dados quantitativos a respeito da universidade ou instituto em que as pesquisas sobre interpretação em contextos de saúde foram desenvolvidas nos mostram um total de 6 instituições. Na Universidade Federal de Santa Catarina foram desenvolvidos 5 trabalhos, sendo o máximo de publicações obtidas por uma só instituição, o que corresponde à metade de todas as obras de meu *corpus* de pesquisa. Todas as demais instituições, ou seja, IFSC, UFRN, UFSCar, UNINOVE e USP foram responsáveis pelo desenvolvimento e publicação de 1 trabalho cada uma. O gráfico 3 na página seguinte representa de forma visual os dados que acabo de expor.

Gráfico 3 Instituições em que os trabalhos foram desenvolvidos



Fonte: a autora

A partir desses dados, vemos que a UFSC concentra metade de todos os trabalhos publicados no Brasil sobre a interpretação médica, configurando-se assim como o principal polo de pesquisas da área na atualidade. Um fator relevante que pode estar atrelado a essa instituição ter se tornado o maior expoente brasileiro quando se trata de interpretação em contextos de saúde é o fato de que a publicação que inaugurou os estudos sobre esse assunto no Brasil foi desenvolvida exatamente na UFSC. Isso pode ter despertado um interesse pelo assunto em outros membros da instituição e os influenciado a escolherem esse tema como objeto para a condução de suas próprias pesquisas.

### 3.5 Lugar de publicação

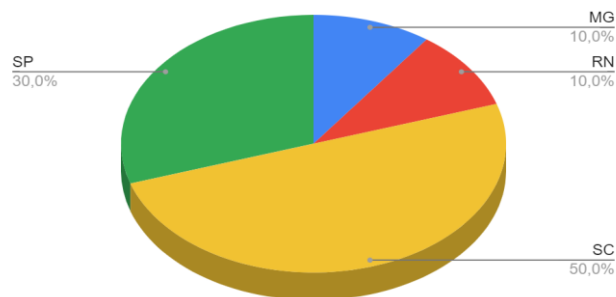
Para apresentar os dados referentes aos locais de publicação, levei em consideração a cidade/estado, e a região geográfica em que os trabalhos foram publicados.

Ao analisar os dados para a escrita desta seção, percebi que as informações do item anterior (item 3.4) se refletiram em grande parte nos dados descritos aqui. Como já mencionado, a UFSC foi a instituição que produziu o maior número de trabalhos sobre interpretação médica e, por conseguinte, o lugar que obteve o maior número de textos publicados foi o estado e a região em que esta universidade está localizada, isto é, o estado de Santa Catarina, que fica na região Sul.

Dentre os 10 trabalhos que compõem a base de dados para esta pesquisa, 5 foram publicados em Santa Catarina, sendo que 4 deles estão vinculados à cidade de Florianópolis e um a Joinville. No estado de São Paulo, tem-se o total de 3 publicações, sendo 2 na própria cidade de São Paulo e 1 na cidade de São Carlos. Dentre os demais trabalhos analisados, 1 foi publicado no estado de Minas Gerais, na cidade de Ribeirão das Neves, e um no estado do Rio Grande do Norte, em Natal.

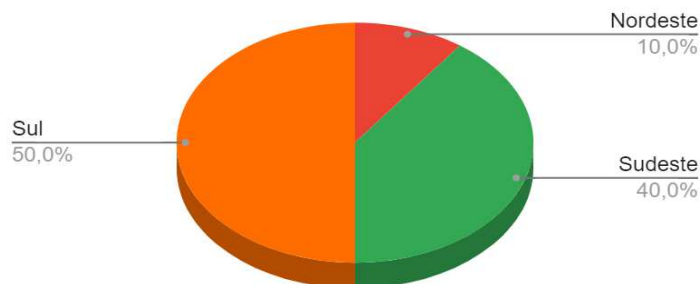
Ao levar em consideração a região geográfica na qual a cidade e estado de publicação dessas obras estão localizados, temos que a região Sul foi a responsável pelo maior número de publicações, com cinco obras no total, seguida pela região Sudeste, com quatro e a região Nordeste com uma. As outras duas regiões geográficas do país, Norte e Centro-Oeste, não tiveram nenhuma obra publicada sobre interpretação médica. Os gráficos a seguir mostram de forma visual a distribuição dos estados e regiões em que as obras analisadas foram publicadas.

Gráfico 4 Estado de publicação



Fonte: a autora

Gráfico 5 Região de Publicação



Fonte: a autora

A partir dos dados apresentados nesta seção, é possível perceber que a distribuição das obras publicadas no Brasil sobre a interpretação em contextos de saúde é bastante desigual. Vemos que existem publicações de trabalhos em apenas quatro estados brasileiros, que representam menos de 15% do total e que ao considerarmos as regiões geográficas uma delas concentra quase metade de todos os trabalhos publicados, enquanto outras duas não possuem nenhuma publicação sobre o tema.

Seguindo o estudo dos números sobre as publicações a respeito da interpretação médica, realizei a leitura e análise qualitativa das obras, os resultados desses dados serão apresentados no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 4 – OS CONTEÚDOS DAS PESQUISAS EM INTERPRETAÇÃO MÉDICA NO BRASIL**

A exposição dos resultados da análise de conteúdo dos textos de meu *corpus* de pesquisa foi dividida em 2 partes, que serão descritas em 2 subseções.

Primeiramente, descreverei os resultados encontrados a partir da leitura dos textos que fazem referência à interpretação de língua de sinais e na subseção seguinte irei discorrer sobre a interpretação médica aplicada às línguas orais.

Uma vez que esta monografia está sendo desenvolvida no âmbito do Curso de Bacharelado em Tradução da UFU, que tem como proposta o ensino e aprendizagem de línguas orais, e não de Libras, já que a instituição tem o Curso Letras-Libras, a análise dos textos que tratam da interpretação de línguas orais ganhará uma discussão maior e mais detalhada, ao passo que as informações extraídas dos textos que tratam da interpretação na área da saúde no par linguístico Libras-português serão abordadas aqui de forma mais genérica e breve.

### **4.1 Principais assuntos das obras sobre interpretação médica no par linguístico Libras-português**

Dando início à etapa qualitativa de meu trabalho, irei me ocupar nesta subseção da análise de conteúdo dos sete (7) trabalhos acadêmicos de meu *corpus* de pesquisa que falam a respeito da interpretação em contextos de saúde para o par linguístico Libras-português. Apresento no quadro a seguir algumas informações sobre os textos que serviram de base para o desenvolvimento desta subseção, e os respectivos códigos que utilizarei para me referir a cada uma das obras ao longo das discussões que farei aqui. O código que atribuí a cada texto foi formado pela sigla TIL que faz referência a “texto sobre interpretação em Libras” seguido de um número. A numeração inicia-se em 1 prolongando-se, sucessivamente, até 7, sendo que relacionei cada número a um determinado texto seguindo a ordem alfabética dos títulos.



Quadro 1 Textos sobre a interpretação Libras-português

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Instituição</b>
TIL 1	A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS PARA A ATUAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA: DISCUTINDO SOBRE AÇÕES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 A PARTIR DO PROGRAMA INFORMA-SUS	David da Silva Caetano	UFSCar
TIL 2	A INTERPRETAÇÃO INTERMODAL LIBRAS-PORTUGUÊS EM CONTEXTOS DE SAÚDE	Priscilla Ouverney Martins	UFSC
TIL 3	A INTERPRETAÇÃO MÉDICA PARA SURDOS: A ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS EM CONTEXTOS DA SAÚDE	Ringo Bez de Jesus	UFSC
TIL 4	"EI, AQUELE É O INTÉRPRETE DE LIBRAS?": ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS NO CONTEXTO DA SAÚDE	Ringo Bez de Jesus	UFSC
TIL 5	OS AMBIENTES DE SAÚDE POR OUTROS OUVIDOS: A INCLUSÃO DOS SURDOS NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE EM SANTA CATARINA	Ketlin Cristhine Henkel	IFSC
TIL 6	OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOS TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS NO ATENDIMENTO AO PRÉ-NATAL E PARTO DE MULHERES SURDAS	Márcia dos Santos Costa Moura	UFSC
TIL 7	PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE, DISCENTES E USUÁRIOS SOBRE A COMUNICAÇÃO COM INDIVÍDUOS SURDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	Paulo Roberto de Andrade Santos	UFRN

Fonte: a autora

A partir da leitura dos textos que tratam da interpretação Libras-português na área da saúde, percebi que esta possui algumas características bastante específicas e que alguns textos as apresentam de forma mais simplista enquanto outros consideram os vários aspectos envolvidos nesse processo de comunicação.

Entre as obras lidas, algumas dão uma atenção especial para a realidade de vida dos surdos e para a perspectiva deles ao procurarem atendimento médico, o que faz com que a interpretação Libras-português em ambientes de saúde assuma um caráter mais assistencialista do que técnico. Já em outras obras, é possível ver o caráter técnico e prático da interpretação médica sendo levado em consideração e estudado de forma mais abrangente. Pude notar também, que em alguns dos textos existem as duas formas de abordar a interpretação médica, com um caráter mais assistencialista e com um caráter mais técnico.

A seguir, farei uma análise mais detalhada dos textos iniciando com alguns comentários e trechos explicativos que selecionei a partir da visão assistencialista

assumida pela interpretação Libras-português e, em seguida, daqueles que tratam sobre as questões mais técnicas e práticas da profissão dos intérpretes médicos.

#### **4.1.1 Análise dos trabalhos sobre Libras-português de um ponto de vista assistencialista**

Por lidar com pessoas que em muitas situações são vistas como deficientes devido à sua perda auditiva, é comum que a interpretação médica Libras-português assuma um viés mais assistencialista do que técnico, ao ser tratada como objeto de pesquisa. As leis que garantem o acesso aos serviços de saúde para os surdos são, em grande parte, as responsáveis por influenciarem essa relação entre interpretação médica e assistencialismo, uma vez que frequentemente não levam em consideração o caráter formal da profissão e a observam simplesmente pelo prisma da inclusão social. Pude perceber que os textos analisados trazem várias passagens que mostram esse olhar assistencialista lançado para a comunicação com pessoas surdas em ambientes de saúde. Ao longo da leitura das obras selecionei 7 desses trechos e os transcrevo no quadro a seguir.

Quadro 2 Exemplos do assistencialismo na interpretação Libras-português

Trecho 1. Um de nossos objetivos ao elaborarmos essa análise é destacar o quão importante são ações de acessibilidade que visem ampliar o alcance das produções acadêmicas à comunidade surda, principalmente neste momento em que informações relacionadas ao contexto sanitário e de saúde tornam-se imprescindíveis para a proteção da vida. (TIL 1, p. 32)

Trecho 2. [...] como se efetiva a interpretação para surdos no contexto médico? No que tange à política voltada à comunidade surda brasileira, alguns instrumentos são ofertados, mas acabam mascarados diante de outros interesses em nome das políticas de inclusão social. (TIL 3, p. 9)

Trecho 3. Diante da realidade assistencial almejada atualmente, valorizando a social accountability, atrelada a necessidade da inclusão social preconizada em lei nos mais diversos ambientes, é de extrema relevância que os profissionais da saúde estejam capacitados para atender esses sujeitos com déficit auditivo. (TIL 4, p. 26)

Trecho 4. [...] foi apresentado o perfil sociodemográficos [sic] dos surdos e dos deficientes auditivos dentro do estado de Santa Catarina, realizada a verificação de quais os serviços são os mais procurados por esses indivíduos, indagando e compreendendo suas percepções sobre o acolhimento nesses serviços de saúde, apontando os principais desafios para a sua inclusão e, por fim, discriminando suas sugestões para que o atendimento nos serviços de saúde públicos sejam acolhedores e inclusivos em Santa Catarina. (TIL 5, p. 95)

Trecho 5. [...] em situações diversas o envolvimento entre TILSP e surdos nem sempre é possível esperar pela remuneração, pois com exceção da área educacional, a presença do TILSP ocorre de forma voluntária nas demais áreas como delegacias, audiências públicas e serviços de saúde. (TIL 6, p. 45)

Fonte: a autora

A leitura dos 7 trabalhos sobre Libras-português me fez deparar com ocasiões em que as perspectivas dos intérpretes médicos foram quase que totalmente desconsideradas no atendimento aos surdos. Mesmo sendo esse o caso em apenas 2 das pesquisas desenvolvidas, achei importante mencionar aqui tal característica para demonstrar como a atuação dos intérpretes é quase totalmente ignorada em alguns momentos. Podemos ver no quadro a seguir dois exemplos de excertos de obras que não levam em consideração a perspectiva dos intérpretes nos ambientes de saúde, mas apenas o lado dos surdos e/ou da equipe de saúde.

Quadro 3 Excertos que mostram o esquecimento dos intérpretes nas pesquisas

Trecho 1. A partir disso, este estudo se propôs a descrever a percepção dos surdos e dos deficientes auditivos quanto aos desafios para a inclusão na política pública de saúde no estado de Santa Catarina. (TIL 5 p.95)

Trecho 2. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em duas etapas. A primeira tratou-se da pesquisa social diagnóstica por meio da coleta dos dados com três grupos distintos: o primeiro grupo foi formado por profissionais da saúde entre eles: médico, dentista, enfermeiro e agentes de saúde; o segundo composto por estudantes dos cursos da UFRN que atuam na unidade de ESF pesquisada, englobando os cursos de medicina, enfermagem, educação física, nutrição e serviço social; o terceiro composto por pacientes surdos [...]. (TIL 7, p.23)

Fonte: a autora

A falta do devido reconhecimento dos intérpretes no processo comunicativo com as pessoas surdas é uma questão recorrente nos textos que li. Muitas vezes, isso leva a um rebaixamento da profissão, que acaba tornando-se alvo de questionamentos quando algo dá errado. É comum encontrar nos textos analisados a alusão a situações em que a responsabilidade pela mediação da comunicação com os surdos recai quase que exclusivamente sobre a equipe médica, e não sobre os intérpretes, como seria o mais adequado. Em vista disso, pude verificar que a menção da necessidade de aprendizado da Libras pelo pessoal que trabalha em ambientes de saúde é bem frequente. O quadro a seguir apresenta excertos retirados das obras analisadas, que ilustram questões diversas que contribuem para o rebaixamento da figura do intérprete médico.

Quadro 4 Trechos que ilustram o rebaixamento da figura dos intérpretes médicos

Trecho 1. Dificuldades como essa passam a ser contornadas com a presença do intérprete de Libras ou de algum familiar ou amigo do paciente surdo que faça a mediação e oportunize a sua interação com o profissional da saúde. (TIL 1, p. 17)

Trecho 2. Percebemos que em determinados atendimentos seria mais satisfatório e produtivo se houvesse a possibilidade do profissional fazer o atendimento na L1 do usuário surdo. (TIL 2, p. 74)

Trecho 3. Entretanto, ela [comunicação mediada por intérpretes] também pode representar um problema quando não permite que o surdo ou o deficiente auditivo participe como agente ativo de seu tratamento, por exemplo: quando o acompanhante do surdo é quem explica ao profissional de saúde os problemas que o paciente apresenta, sendo, também, pelas possíveis comunicações o intérprete ou o acompanhante que recebe as orientações; assim, os surdos podem não ter oportunidades nem mesmo de expor as suas dúvidas ou reais explicações do acontecimento. (TIL 5, p. 81)

Trecho 4. [...] uma comunicação através de [...] tradutores que não garante a segurança na prestação da assistência à saúde do paciente" (TIL 7, p. 35).

Fonte: a autora

Pelos excertos ora descritos podemos ver que o rebaixamento da profissão de intérprete em contextos de saúde ocorre de várias formas. Temos a menção dos médicos (e não dos intérpretes) sendo responsáveis pela comunicação direta com os surdos através da Libras (trecho 2), a prática da interpretação realizada por intérpretes profissionais e por familiares sendo abordada em conjunto como se ambas estivessem no mesmo patamar (trecho 1), e a consideração da comunicação mediada por intérpretes como problemática (trecho 2) e que não gera segurança (trecho 3). Não é novidade nos depararmos com essas questões quando falamos sobre tradução e interpretação, uma vez que essas práticas são vistas pela maioria das pessoas de forma muito simplista. Muitos concebem a tradução e a interpretação como atividades fáceis que não exigem profissionalismo para serem realizadas, atividades quaisquer que podem ser feitas com sucesso por qualquer pessoa que conheça as duas línguas envolvidas no processo de comunicação.

Em contraponto a esses excertos dos textos analisados, que colocam em xeque a profissão de intérprete médico, ou sequer a mencionam, percebi que também houve momentos em que a interpretação médica profissional foi levada em consideração e até mesmo exaltada. Na subseção a seguir, irei tratar dessas obras ressaltando os pontos de vista que valorizam os aspectos teóricos e práticos da profissão.

#### 4.1.2 Análise dos trabalhos sobre Libras-português do ponto de vista técnico

Encontrei entre os trabalhos analisados, alguns que traziam grande destaque à figura do intérprete e que abordavam seu trabalho a partir de um ponto de vista técnico. Pude ver que ao desenvolverem suas pesquisas, os autores consideraram o intérprete como um profissional, e que este é parte integrante do processo de comunicação entre os surdos e os agentes da área da saúde. Durante a leitura das obras selecionei alguns trechos que ilustram a participação ativa dos intérpretes de Libras no atendimento aos pacientes, e os apresento no quadro a seguir.

Quadro 5 Intérpretes como parte integrante do processo de comunicação

Trecho 1. [...] serão apresentadas algumas discussões acerca da atuação dos profissionais TILSPs no contexto da saúde, atuando na mediação entre o atendimento médico entre pacientes surdos e médicos ouvintes. (TIL 1, p. 16)

Trecho 2. [...] a interação comunicativa na tríade “profissional da saúde – intérprete de Libras-Português – usuário surdo sinalizante” em um contexto específico de saúde [...]. (TIL 2. p. 15)

Trecho 3. [...] Portanto, contarão com a participação de surdos pacientes, intérpretes, agentes da saúde e minhas próprias vivências com esse tipo de interpretação. Assim, entendemos que poderemos dar voz e compreender melhor os diferentes pontos de vista dessa interação no contexto médico. (TIL 3, p. 11)

Trecho 4. Esperamos que [...] [os] relatos descritos ao longo desse material sirvam de aporte para os reflexos cotidianos dos envolvidos no processo de interpretação, já que o mesmo não ocorre apenas com duas vozes. Antes, sempre envolverá dois falantes de diferentes línguas e um intérprete. (TIL 4, p. 201)

Trecho 5. [...] utilizar intérpretes [...] para conseguir realizar essa comunicação tanto com o médico como com o paciente, também foi visto como uma opção [...] válida pois facilita a comunicação entre os indivíduos, pode sanar dúvidas, abrir questionamentos [...]. (TIL 5, p. 81)

Trecho 6. [...] faremos uma reflexão sobre a importância da comunicação interlinguística entre os envolvidos no atendimento à mulher Surda, mediado pelo profissional tradutor/intérprete de LIBRAS. Nesse contexto, o profissional TILSP apresenta - se como um sujeito indispensável. (TIL 6, p. 11-12)

Fonte: a autora

Pude perceber também entre os trabalhos examinados a referência a aspectos concernentes à formação e certificação dos profissionais que trabalham com a interpretação médica em Libras-português. A necessidade de uma formação adequada para a prática de tal ofício é abordada com grande frequência de forma bem clara (trechos 1, 3 e 5 abaixo) e é tida como um pré-requisito para que o processo de comunicação entre surdos e profissionais de saúde tenha um bom êxito, uma vez que a falta de treinamento pode prejudicar a comunicação entre as partes envolvidas

(trecho 2). O quadro 6 a seguir traz trechos que ilustram a necessidade e importância da formação para os intérpretes que atuam em contextos hospitalares.

Quadro 6 Necessidade de formação para atuação como intérprete médico

Trecho 1. [...] observamos a necessidade de atenção, na formação de tradutores e intérpretes, para a capacitação voltada para a atuação de intérpretes no contexto de saúde, pois o mesmo traz diversas especificidades fundamentais para a garantia de direitos básicos às comunidades surdas brasileiras. (TIL 1, p. 10)

Trecho 2. [...] os intérpretes não alcançaram o elo de comunicação desejada entre as comunidades distintas, devido a fatores tais como a falta de treinamento dos médicos em trabalhar com um intérprete e a falta de treinamento dos intérpretes em atuar em contexto médico pediátrico. (TIL 2, p. 39)

Trecho 3. [...] ficou evidente em todas as partes que o intérprete necessita, sim, de uma formação específica para atuar no contexto. [...] (TIL 3, p. 52)

Trecho 4. [...] Cabe nesse contexto indagarmos sobre a formação dos intérpretes comunitários, em especial, aqueles atuantes na área da saúde. Esta seção objetiva refletir sobre a formação de ICSs em um leque mais amplo de discussões e possibilidades. (TIL 4, p. 172-173)

Trecho 5. É importante destacar que o fato de o indivíduo conhecer alguns sinais não o qualifica para assumir esse papel de tradução e interpretação do par linguístico LIBRAS/Língua Portuguesa. Novamente, necessita de formação e de técnicas específicas para que o surdo compreenda e seja compreendido no âmbito discursivo. (TIL 6, p. 15)

Fonte: a autora

Apesar de não ser um assunto tão recorrente nos textos analisados, aspectos teóricos e práticos relacionados diretamente à experiência dos intérpretes médicos também são discutidos nos trabalhos que li. Vemos a referência a questões como o equilíbrio emocional dos profissionais (trecho 1), os nós e dificuldades enfrentados durante a atuação (trecho 2) e as estratégias utilizadas pelos profissionais intérpretes (trecho 3). Trago no quadro 7 algumas passagens dos textos que nos dão um vislumbre da perspectiva vivenciada por esses profissionais no dia a dia da prática de seu ofício.

Quadro 7 Vivência dos intérpretes na prática da interpretação médica

Trecho 1. [...] Especialmente em relação ao intérprete de contextos médicos, estar num hospital ou num atendimento requer um equilíbrio emocional muito grande [...]. Estar envolvido com alguém que apresenta problemas de saúde (ou até mesmo familiares que tenham algum problema), exige um controle afetivo muito forte por parte desse profissional, visto que algumas realidades podem refletir extremamente em nosso convívio social [...]. (TIL 3, p. 30)

Trecho 2. [...] discutimos os desafios interpretativos da atuação do intérprete de Libras no contexto da saúde, sublinhando as dimensões de atuação, além dos nós críticos durante o atendimento e a formação do ICS. (TIL 4, p. 25)

Trecho 3. Este trabalho tem como objetivo investigar as experiências de Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais/Português (TILSP), atuantes na área da saúde, especificamente quando em atendimento nas consultas de pré-natal e no momento do parto de mulheres surdas, identificando as dificuldades encontradas, as estratégias de comunicação utilizadas, o percurso de formação profissional e a escolha profissional por essa área. (TIL 6, p. 10)

Fonte: a autora

Após a leitura e análise de todos os trabalhos do *corpus* que tratam da interpretação em contextos hospitalares no par linguístico Libras-português, é possível concluir que não existe apenas uma forma de mediar o processo comunicativo entre pessoas que utilizam línguas distintas. O viés assistencialista que aborda a interpretação médica do ponto de vista da inclusão social é uma visão importante que ajuda os surdos a ingressarem cada vez mais na vida comunitária. É válido o ponto de vista dos autores que dão mais ênfase apenas para a perspectiva dos surdos e que tentam valorizar a comunicação dessas pessoas diretamente com a equipe de saúde sem a necessidade de um terceiro. No entanto, é preciso que percebamos que a comunicação feita em ambientes hospitalares é muito séria, e que necessita ser pensada de uma forma global, incluindo os vários aspectos que permeiam a sua prática. Valorizar a prática da interpretação feita por intérpretes treinados é uma necessidade urgente para que esse ofício consiga se desenvolver como uma atividade técnica e que, posteriormente, venha a ser devidamente reconhecida e formalizada como profissão.

Prosseguindo com a análise dos dados qualitativos do *corpus* de pesquisa, comentarei a seguir os resultados obtidos a partir da leitura dos trabalhos que falam da interpretação médica de línguas orais.

## **4.2 Os textos sobre a interpretação médica em línguas orais**

Irei me ocupar nas próximas páginas da análise dos 3 textos do *corpus* de pesquisa que tratam a respeito da interpretação em contextos de saúde para as línguas orais. O quadro a seguir mostra os títulos e autores dos trabalhos que formaram a base desta análise com os respectivos códigos que utilizarei para designá-los ao longo desta subseção. Cabe salientar aqui que o código de cada texto foi formado pela sigla TILO que faz referência a "texto sobre interpretação de línguas orais" seguido de um número. A numeração inicia-se em 1 prolongando-se,

sucessivamente, até 3, sendo que cada número foi atribuído a um determinado texto seguindo a ordem alfabética de seus títulos.

Quadro 8 Textos sobre a interpretação em línguas orais

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Instituição</b>
TILO 1	INTERPRETAÇÃO MÉDICA EM (DIS)CURSO: DA PRÁTICA EM CENÁRIOS MÉDICOS PARA A FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES	Patrícia Gimenez Camargo	USP
TILO 2	INTERPRETAÇÃO MÉDICA NO BRASIL	Mylene Queiroz	UFSC
TILO 3	JOGO, LOGO, INTERPRETO: O USO DO VIDEOGAME COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E PRÁTICA DA INTERPRETAÇÃO EM CONTEXTOS MÉDICOS	Dartagnhan Salustiano Rodrigues	UNINOVE

Fonte: a autora

Para desenvolver esta etapa da análise qualitativa farei uma breve introdução sobre as dificuldades enfrentadas pelos intérpretes médicos na prática de sua profissão, uma vez que a menção a esses problemas é um dos assuntos mais recorrentes nas publicações acadêmicas que compõem o *corpus* desta monografia. Em seguida, destacarei 3 desses desafios apresentando algumas passagens das obras analisadas que fazem referência a cada um deles. Por fim, farei alguns comentários a respeito dos assuntos abordados nesta seção, que considero ser de grande pertinência para as discussões a respeito da interpretação em cenários hospitalares.

#### **4.2.1 Dificuldades encontradas na prática da interpretação médica em línguas orais**

Similarmente ao que ocorre em qualquer profissão, pode-se perceber também na interpretação médica de línguas orais a existência de muitos problemas e dificuldades a serem enfrentados pelos profissionais que exercem o ofício. Por serem problemas que, em sua maioria, estão relacionados à realidade prática da interpretação médica e por impactarem diretamente no trabalho dos profissionais que a exercem, eles possuem grande relevância nas teorizações feitas sobre o tema e ajudam a compreender melhor o nível de desenvolvimento da área da interpretação em contextos de saúde.



Para me auxiliar na definição de quais problemas ressaltar, entre os tantos mencionados nos 3 textos analisados, tomei como base principal a dissertação de Queiroz (2011) e os respectivos problemas destacados pela autora. Fiz essa escolha devido à relevância que esta obra possui no cenário da interpretação médica no Brasil, por ser a primeira pesquisa acadêmica desenvolvida no país sobre o assunto.

Os desafios enfrentados pelos intérpretes da área da saúde são os mais variados, dentre os quais menciono alguns dos citados em Queiroz (2011) e que também estão presentes nos demais trabalhos investigados a) as diferenças culturais entre provedores e pacientes; b) a interpretação médica ser praticada na maioria das ocasiões por pessoal não treinado; c) a escassez de cursos de formação específicos para a área.

É importante lembrar que os problemas ora citados são apenas alguns daqueles que podem ser elencados como os mais impactantes na profissão dos intérpretes médicos definidos a partir da leitura dos textos do *corpus*, porém, a lista dos desafios que esses profissionais enfrentam é bem mais longa. Por questões de tempo e espaço, não objetivo exaurir tal lista. Dessa forma, buscarei me pautar naqueles do parágrafo anterior, letras a), b) e c), respectivamente subseções 4.2.1.1, 4.2.1.2 e 4.2.1.3

#### **4.2.1.1 Diferenças culturais entre provedores e pacientes**

A partir da leitura das 3 obras pertencentes a esta parte da análise, pude verificar que as questões culturais são um dos pontos centrais quando se fala sobre as dificuldades enfrentadas pelos intérpretes médicos. Como é de conhecimento geral, cada país/região possui costumes diferentes dos demais, portanto, é de se esperar que os encontros multilíngues entre provedores de saúde e os pacientes advindos de outras localidades gerem embates culturais. Por serem os mediadores que viabilizam a realização de tais encontros, os intérpretes médicos ocupam uma posição central nessas situações de embate, pois são os responsáveis por levar provedores e pacientes a um melhor entendimento da cultura um do outro.

Atuar como mediador entre culturas é um dos papéis mais importantes dos profissionais que praticam a interpretação, e também um dos mais desafiadores. É necessário que esses profissionais tenham um conhecimento sólido da cultura na qual

a língua do paciente está inserida, e também da cultura compartilhada pelos provedores de saúde.

Ao ler cada uma das obras analisadas nesta subseção encontrei vários momentos em que são destacados embates entre a cultura do paciente e a cultura da equipe de saúde, o que ocasiona dificuldades para os intérpretes ao atuarem nessas situações. Vejamos no quadro abaixo como os textos analisados abordam as questões culturais presentes na interpretação médica do ponto de vista teórico, que são apresentados nos trechos 1, 2 e 3, e do ponto de vista prático, com exemplos de algumas situações reais apresentadas nos excertos 4 e 5 do quadro.

Quadro 9 Diferenças culturais presentes em encontros médicos multilíngues

Trecho 1. Do ponto de vista linguístico, Cambridge (2004) relembra que as interações entre provedores de saúde e clientes de backgrounds muito diferentes são permeadas de constantes mudanças de registro, e o uso de dialetos e linguagens idiossincráticas podem colocar intérpretes em situações constrangedoras. Mediar em contextos culturais totalmente diferentes significa transmitir enunciados que são ou podem parecer rudes. (TILO 2, p. 44)

Trecho 2. Intérpretes especializados na área médica atuam como conversores / mediadores no diálogo entre paciente e profissionais de saúde, pois mesmo que ambos falem “um pouco” da língua um do outro, o não partilhar do mesmo protocolo (terminologia médica e repertório cultural), interfere na qualidade da informação / interpretação. (TILO 3, p. 35)

Trecho 3. A diferença entre as culturas é ponto de atrito nas interpretações, especialmente quando o intérprete precisa atuar como um mediador cultural, uma vez que é o único participante do evento comunicativo que conhece as duas culturas a ponto de esclarecer questões culturais vultosas e solucionar problemas advindos da troca cultural. (TILO 1, p. 84-85)

Trecho 4. eu acho que principalmente os coreanos, a forma como eles se alimentam... É muito difícil, o banho do bebê, não pode ser feito da forma que a gente faz, a gente orienta muito para a amamentação, para não vim com a mãe e bebê, eles já dão um leite artificial, eles já saem para comprar o leite, eles tomam uma sopa, tem todo um ritual assim quem é coreano que é totalmente diferente do brasileiro e a gente tem protocolo, tem orientações que a gente sabe que o ministério da saúde preza , mas que a gente não pode interferir porque é a cultural, se ele quer sair e quer comprar o leite artificial, vai preparar no quarto e vai afetar o bebê, a gente vai lá e faz a nossa parte, mas também é difícil quem não sabe ir lá e orientar a amamentação em inglês e você não sabe realmente se a pessoa está entendendo ou não, muitas vezes eu não consigo ter esse feedback assim, por mais que a pessoa fale que “ ah não, eu falo inglês ” , mas às vezes você vai tentando puxar e a pessoa vai te dando retorno, mas é concordando com que você está falando, você pergunta o que a pessoa entendeu, se tem alguma dúvida, muitas vezes ela fica na dúvida. (TILO 1, p. 87) <sup>9</sup>

Trecho 5. Após uma breve conversa, a intérprete pode verificar que a real preocupação da parturiente foi quanto ao entendimento do que lhe foi oferecido. [...] Submeter-se a um procedimento comum em seu país era o entendimento e temor da primigesta. O papel da intérprete foi de mediação cultural ao explicar que os procedimentos realizados no México e nos Estados Unidos eram diferentes. (TILO 3, p. 39)

Fonte: a autora

<sup>9</sup> Trecho retirado da fala de uma das pessoas entrevistadas pela autora da obra para a coleta de dados para sua pesquisa.

Tomando por base as passagens ora descritas é possível perceber a complexidade da atuação dos intérpretes como mediadores nesses casos de embates culturais, sendo que o desenvolvimento de seu trabalho requer habilidades que vão muito além do aspecto linguístico. Dessa forma, possuir conhecimentos a respeito de diversos aspectos culturais do paciente e do provedor de saúde é de extrema necessidade para todos os intérpretes que atuam profissionalmente em contextos hospitalares, uma vez que, a partir de um sólido conhecimento cultural os intérpretes conseguem atuar como mediadores conscientes de seu trabalho e permitir uma interação mais efetiva entre as partes envolvidas no encontro.

#### **4.2.1.2 Prática da interpretação médica realizada por pessoal não treinado**

Outro desafio a ser enfrentado por intérpretes que trabalham na área da saúde é o fato de que em grande parte das situações que necessitam de mediação entre o paciente e a equipe médica, a atividade é praticada por pessoas que não possuem treinamento para tal.

De acordo com o que li nas obras que aqui analiso, é muito comum que parentes e amigos sejam os responsáveis por intermediar o atendimento das pessoas que necessitam de cuidados de saúde e não dominam a língua falada no lugar em que se encontram (trechos 1 e 2 abaixo). Outra prática que acontece com frequência é a interpretação sendo realizada por funcionários da própria instituição de saúde que possuem algum conhecimento da língua falada pelo paciente, mas que não possuem treinamento específico para atuar na mediação desses encontros multilíngues (exemplo no trecho 6). As obras analisadas também fazem várias referências à interpretação médica realizada por intérpretes *ad hoc*<sup>10</sup>, como mencionam os trechos 3, 4, 5 e 6 na página seguinte.

Apresento no quadro abaixo os trechos que selecionei para exemplificar a prática da interpretação médica sendo feita por pessoas que não possuem treinamento para tal.

---

<sup>10</sup> A utilização da expressão “intérprete *ad hoc*” na atualidade costuma evocar a definição de “intérprete não profissional”, porém, a expressão “*ad hoc*” em latim traz a concepção de “para isso”, “para este fim”, referindo-se não à falta de profissionalismo, mas sim ao caráter momentâneo e específico do trabalho determinado a ser exercido pelo intérprete.

Quadro 10 A interpretação praticada por pessoas sem o devido treinamento

Trecho 1. No entanto, a não profissionalização leva ao fato de amigos, familiares e pessoas que falam o idioma de forma rudimentar atuarem como intérpretes na área médica. Ainda, indivíduos bilíngues também atuam como intérpretes em cenários médicos sem qualquer tipo de treinamento. (TILO 1, p. 10)

Trecho 2. [...] a Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia aponta para a dificuldade enfrentada por pacientes com baixa proficiência em português atendidos com o auxílio de vizinhos e/ou conhecidos, além disso uma dificuldade ainda maior pode ser percebida ao longo do relato: o uso de dicionários para que a comunicação seja possível. (TILO 1, p. 44-45)

Trecho 3. Esses resultados apontam que em instituições de saúde brasileiras, assim como em vários países, dá-se preferência ao uso de intérpretes ad hoc, destarte, pondo em risco todo o processo de atendimento médico e, por conseguinte, o bem-estar e a saúde do paciente. (TILO 2, p. 79)

Trecho 4. Resultados revelam que estes pacientes dependem na maioria dos casos de interpretação ad hoc. Em nenhuma das instituições abordadas por esta pesquisa foi identificado a presença de intérpretes-médicos treinados. (TILO 2, p. 102)

Trecho 5. [...] o serviço de interpretação nas instituições pesquisadas está entregue, se não a dispositivos eletrônicos, como relatado pelo respondente anterior, a intérpretes ad hoc [...] (TILO 3, p. 57)

Trecho 6. A interpretação especializada em cenários médicos ainda não é considerada como essencial durante a prestação de serviços de assistência à saúde, já que os profissionais da área se valem somente de intérpretes ad hoc e da tradução on-line oferecida por aplicativos de dispositivos móveis. Os intérpretes ad hoc são acompanhantes ou qualquer funcionário do hospital que declare ter algum nível de fluência em inglês. (TILO 3, p. 81-82)

Fonte: a autora

O fato de que, na maioria das ocasiões em que a interpretação se faz necessária em ambientes de saúde, ela é praticada por pessoas que não são profissionais e que não possuem treinamento adequado para realizá-la, contribui para a não profissionalização dessa prática e um conseqüente esvaziamento da profissão. Ao pensar que a interpretação é realizada com sucesso por pessoal sem treinamento, muitos caem na ilusão de que essa prática pode continuar sendo feita por tais pessoas sem grandes problemas. Isso abre espaço para que a necessidade de intérpretes treinados para trabalharem em contextos de saúde seja refutada com grande frequência.

A partir do momento que a prática da interpretação médica é vista por muitos como algo que pode ser feito por qualquer pessoa que saiba a língua do paciente e da equipe de saúde, dispensando a necessidade de treinamento específico, percebemos que são impostas grandes dificuldades para o desenvolvimento da profissão e uma possível formalização de tal prática.

#### 4.2.1.3 Escassez de cursos de formação específicos para a área

Ao fazer a leitura das dissertações e teses que embasam esta etapa da presente pesquisa, pude perceber a existência de várias menções à necessidade de treinamento específico para os profissionais que trabalham com a interpretação médica, assim como a importância da formação no desenvolvimento de um bom trabalho. Porém, também pude identificar que a realidade, no Brasil, é a da falta de cursos de formação para esses intérpretes. A oferta de cursos sobre interpretação no país é muito reduzida, e ao levarmos em consideração a interpretação específica para ambientes de saúde vemos que a oferta é praticamente inexistente.

Ao longo dos textos que analisei percebi algumas menções a cursos que abordavam a interpretação médica, porém, de acordo com as informações apresentadas, era sempre tratada rapidamente dentro de outros assuntos mais genéricos, como em cursos livres de interpretação comunitária, e não de forma aprofundada para a atuação em ambientes hospitalares, portanto, não entrei em detalhes a respeito de tais cursos.

Duas das obras estudadas nesta seção abordam de forma clara a dificuldade de os intérpretes encontrarem formação específica para a prática em contextos hospitalares. Entre as discussões feitas sobre o assunto escolhi três passagens que exemplificam a questão e as apresento a seguir:

Quadro 11 Falta de cursos de formação para interpretação na área da saúde

Trecho 1. A pesquisa em interpretação médica no Brasil é quase inexistente, uma vez que não temos o profissional intérprete da área médica atuando nos ambientes hospitalares ou em serviços auxiliares de saúde. Tal questão agrava - se com a falta de programas de formação de intérpretes dedicados à área. Os programas de formação de intérpretes espalhados pelo Brasil, em sua maioria não acadêmicos, preocupam - se muito mais com a formação de intérpretes de conferência [...] (TILO 1, p. 8)

Trecho 2. Os cursos de formação de intérpretes em área médica ainda são raros no Brasil; no entanto, algumas tentativas isoladas de formar tais profissionais estão em curso. (TILO 1, p. 105)

Trecho 3. Devido à inexistência de propostas curriculares para formação de intérpretes-médicos, o segundo objetivo desta pesquisa é propor diretrizes que auxiliem a criação e implementação de currículos voltados para a formação de intérpretes médicos no Brasil. (TILO 2, p. 29)

Trecho 4. São inexistentes até o momento cursos ou disciplinas dentro ou fora do âmbito acadêmico preocupados com a formação de profissionais intérpretes- médicos. (TILO 2, p. 102)

Fonte: a autora

A dificuldade de encontrar treinamento adequado faz com que muitos daqueles que atuam em contextos de saúde atuem com pouco ou nenhum conhecimento a respeito da profissão. Isso leva os intérpretes a se depararem com situações em que não sabem como atuar e passam por dilemas, muitas vezes éticos, que não sabem como resolver, além de gerar neles um sentimento de insegurança que pode levar a um desempenho aquém do esperado. De outro lado, se pudessem ser expostos a uma boa formação, tais intérpretes poderiam proporcionar uma boa comunicação entre paciente e equipe de saúde.

Ainda cabe mencionar aqui que a questão da escassez de treinamento específico para atuação na área da saúde não é abordada no TILO 3 de forma tão clara. O trabalho aborda o assunto da formação para intérpretes, porém não menciona que atualmente existe a falta de oferta de treinamento para os profissionais nessa área de atuação. O foco da obra está no fato de que seguir o caminho da interpretação profissional não costuma ser uma das primeiras opções para os alunos que estão em cursos de tradução/interpretação, e fala também da necessidade de desenvolvimento de mecanismos que primeiramente atraiam a atenção de mais alunos para a prática da interpretação. A partir disso, o autor sugere a utilização de um jogo eletrônico como uma possível forma de auxiliar no treinamento de estudantes para a prática da interpretação médica. A passagem a seguir foi retirada desta obra e traz esclarecimentos sobre o mencionado jogo.

#### Quadro 12 Utilização de jogos eletrônicos na formação de intérpretes médicos

Trecho 1. [...] com o uso da ferramenta GG Game Maker, software aberto e disponível para download na rede, foi desenvolvido o The Medical Interpreter, jogo de videogame em 2D voltado para o ensino e a prática da interpretação em cenários médicos. Nesse jogo, o aluno no avatar de Josh, o intérprete especializado em contextos médicos, percorre os consultórios de um hospital onde sempre encontra um médico e um paciente falantes de línguas distintas. Como os sujeitos da pesquisa foram alunos brasileiros de um curso de Tradutor e Intérprete de uma instituição de ensino superior da cidade de São Paulo, as línguas usadas foram somente inglês e português e todas as falas do jogo são apresentadas em texto. Josh, ao recebê-las, tem três opções de interpretação na língua de chegada. Apenas uma dessas interpretações está correta, enquanto as duas restantes, colocam o intérprete em situações constrangedoras e promovem ruído na comunicação entre médico e paciente. (TILO 3, p. 62-63)

Fonte: a autora

O jogo eletrônico sugerido pelo autor do TILO 3 é uma ferramenta válida para tentar chamar a atenção dos alunos para o estudo da interpretação em contextos

médicos, uma vez que os jogos no geral vêm fazendo sucesso com grande parte da população na atualidade. O fato de o jogo trazer elementos interativos contribui para o aprendizado específico da interpretação médica fazendo com que através do lúdico as pessoas se engajem no assunto que está sendo abordado. Porém, ressalto que apenas a utilização de jogos não é suficiente para a formação de um profissional que atuará com a interpretação médica, a leitura e debate sobre as teorias concernentes ao assunto é de grande relevância, assim como a prática deste tipo de interpretação em cenários reais.

O estudo dos dados qualitativos da presente pesquisa revela que os desafios enfrentados pelas pessoas que praticam a interpretação médica são diversos. As obras analisadas trazem um grande enfoque para a questão da necessidade de formação específica para o trabalho com a interpretação em contextos de saúde, trazendo esta formação como uma das possíveis soluções para vários dos problemas enfrentados pelos profissionais da interpretação em contextos hospitalares. Ao detectarem uma lacuna na formação para atuação na área em questão, os trabalhos procuram fornecer subsídios para o desenvolvimento de programas de formação em interpretação médica.

Não existe uma resposta pronta para como devem ser enfrentados os vários desafios presentes na interpretação médica, porém, posso afirmar que os esforços despendidos pelos autores das obras analisadas a fim de auxiliar no treinamento de intérpretes médicos são louváveis, e se mostram como um caminho promissor para minimizar as dificuldades encontradas na prática desta profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão de intérpretes médicos, apesar de ser muito necessária, ainda não é reconhecida no Brasil. Esse campo de estudos é muito recente e incipiente no país, portanto, a presente pesquisa se propôs a estudar o status da interpretação médica no Brasil. Para isso, procurei desenvolver aqui uma análise bibliométrica da produção acadêmica sobre interpretação médica, a partir de um *corpus* de pesquisa construído com textos extraídos do Google Acadêmico através do *software* Publish or Perish, bem como a análise qualitativa do conteúdo das obras selecionadas.

A busca por trabalhos acadêmicos que tratam da interpretação em contextos de saúde no Brasil mostra que o assunto não figura entre os mais abordados dentro dos Estudos da Interpretação, uma vez que ao concluir a seleção das obras obtidas na busca inicial encontrei apenas 10 que se encaixavam nos critérios de inclusão previamente definidos para esta pesquisa. Pude notar que a maioria das publicações feitas no país tratam da interpretação médica realizada entre o par linguístico Libras-português, enquanto somente 3 fazem referência à interpretação de línguas orais, que são as de maior interesse para esta pesquisa.

Os números da interpretação em contextos médicos no Brasil mostram que as pesquisas realizadas sobre o assunto encontram-se distribuídas de forma muito desigual, enquanto que as publicações realizadas em duas regiões do país (sul e sudeste) correspondem a 90% do total, em outras duas (norte e centro-oeste) não foram encontradas nenhuma obra publicada. Outro ponto que marca essa desigualdade é o fato de que uma única instituição (Universidade Federal de Santa Catarina) acumula metade de todos os trabalhos desenvolvidos no Brasil.

A análise de conteúdo dos textos que compõem o *corpus* da presente pesquisa nos mostra que as discussões teóricas e práticas sobre a interpretação médica no Brasil se encontram em um estado de desenvolvimento muito inicial. Por se tratar de uma prática que ainda não é institucionalizada no país e que, na maioria das vezes, é feita por pessoas sem o devido treinamento, é possível perceber que os assuntos discutidos são em sua maior parte sobre questões até um pouco simplistas, como a necessidade de conscientização das pessoas sobre a importância do treinamento dos profissionais que praticam a interpretação médica. Assuntos mais avançados como a ética na interpretação médica e os vários papéis desempenhados pelos intérpretes são abordados de uma forma mais breve.



Um dos principais desafios enfrentados pelos intérpretes médicos no Brasil que podemos encontrar nos trabalhos analisados é a falta de cursos de formação para esse cenário em específico. Os cursos sobre a interpretação de conferência já são consideravelmente escassos no país, ao levar-se em conta o contexto de saúde vê-se que a situação é ainda pior. Uma vez que a disponibilização de formação adequada para os profissionais é um dos fatores que contribuem para o sucesso e desenvolvimento de uma profissão, a falta de oportunidades de treinamento para os intérpretes médicos dificulta o trabalho dessas pessoas, assim como refreia possíveis tentativas de reconhecimento e institucionalização da prática.

Tanto a análise bibliométrica dos trabalhos acadêmicos sobre interpretação médica publicados no Brasil quanto a análise de conteúdo apontam para um estado de desenvolvimento ainda inicial. Existe muito o que se estudar e conhecer a respeito da teoria e prática da interpretação em contextos médicos no país. Assuntos como a resolução de embates culturais durante a interpretação na área médica, a disponibilização de cursos de formação específicos, e a criação de um código de ética dos intérpretes médicos são alguns exemplos de questões complexas que necessitam ser amplamente discutidas para que a interpretação médica consiga se desenvolver mais como um campo prático e de estudos.

Em contraponto com o que já explicitarei, esta pesquisa também tentou demonstrar que mesmo sendo uma atividade que não é regulamentada no Brasil, a interpretação médica acontece a todo momento. As obras analisadas trazem exemplos e relatos de vários indivíduos que trabalham com a interpretação médica, pois a falta da regulamentação da profissão não impede que essa prática se torne uma realidade. Os textos do *corpus* deste trabalho, além de outros assuntos, também mostram a importância da interpretação médica ao propiciar a comunicação entre pessoas e facilitar o acesso a serviços de saúde para aqueles que não tem fluência no idioma falado no lugar em que se encontram.

Considerando que o mundo globalizado torna a sociedade cada vez mais multilíngue, os encontros em contextos médicos necessitam acompanhar as mudanças globais e proporcionar uma comunicação adequada para pacientes e provedores que falam línguas distintas. Portanto, é evidente que a interpretação médica representa a modernidade e o avanço em nossa sociedade global garantindo direitos fundamentais para os indivíduos.

As pesquisas acadêmicas analisadas aqui vêm demonstrar que, apesar do que discuti a respeito do desenvolvimento da interpretação médica se encontrar nos estágios iniciais, esse campo de estudos possui relevância teórica e prática. Os números sobre a interpretação médica no Brasil revelam que o assunto vem chamando a atenção de cada vez mais pesquisadores nos últimos anos, nos mostrando que existe uma tendência de crescimento para essa linha de pesquisa no país. A partir do momento em que o assunto começar a ser mais debatido e a figurar entre os mais importantes dentro dos Estudos da Interpretação, os caminhos para o reconhecimento e profissionalização da prática poderão ser percorridos com mais rapidez.

## REFERÊNCIAS DO CORPUS

CAETANO, David da Silva. **A formação do tradutor e intérprete de Libras para a atuação na saúde pública**: discutindo sobre ações durante a pandemia de COVID-19 a partir do programa Informa-SUS. 2021. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras / Língua Portuguesa, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14908>. Acesso em: 26 out. 2022.

CAMARGO, Patrícia Gimenez. **Interpretação médica em (dis) curso**: da prática em cenários médicos para a formação de intérpretes. 2020. 217 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós - Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2020.tde-27072020-144931>. Acesso em: 26 out. 2022.

HENKEL, Ketlin Cristhine. **Os ambientes de saúde por outros ouvidos**: a inclusão dos surdos nos serviços públicos de saúde em santa catarina. 2021. 121 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal de Santa Catarina, Joinville, 2021. Disponível em: <http://joinville.ifsc.edu.br/~bibliotecajoi/arquivos/tcc/gh/2021/223392.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

JESUS, Ringo Bez de. **A interpretação médica para surdos**: a atuação de intérpretes de LIBRAS /Português em contextos da saúde. 2013. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Letras Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105420>. Acesso em: 26 out. 2022.

JESUS, Ringo Bez de. **“Ei, aquele é o intérprete de Libras?”**: atuação de intérpretes de libras no contexto da saúde. 2017. 241 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós - Graduação em Estudos da Tradução – Pget, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182062>. Acesso em: 26 out. 2022.

MARTINS, Priscilla Ouverney. **A interpretação intermodal Libras - Português em contexto de saúde**. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa Pós - Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214330>. Acesso em: 26 out. 2022.

MOURA, Márcia dos Santos Costa. **Os desafios da atuação dos tradutores intérpretes de Libras/português no atendimento ao pré-natal e parto de mulheres Surdas**. 2021. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Letras Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Ribeirão das Neves, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/224015>. Acesso em: 26 out. 2022.

QUEIROZ, Mylene. **Interpretação médica no Brasil**. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95825>. Acesso em: 26 out. 2022.

RODRIGUES, Dartagnhan Salustiano. **Jogo, logo, interpreto**: o uso do videogame como instrumento de ensino e prática da interpretação em contextos médicos. 2019. 101 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão e Práticas Educacionais, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2179>. Acesso em: 26 out. 2022.

SANTOS, Paulo Roberto de Andrade. **Percepção da equipe de saúde, discentes e usuários sobre a comunicação com indivíduos surdos na atenção primária**. 2015. 50 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (Mpes), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20208>. Acesso em: 26 out. 2022.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011. DOI: 10.5007/1518-2924.2011v16n31p51 Acesso em: 15 jul. 2022.

CAMARGO, Patrícia Gimenez. **Interpretação médica em (dis) curso: da prática em cenários médicos para a formação de intérpretes**. 2020. 220 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2020.tde-27072020-144931>. Acesso em: 07 out. 2022

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. ANÁLISE DE CONTEÚDO: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 43, n. 20, p. 98-111, fev. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 04 nov. 2022.

CHAVES, Larissa Fonseca. **Aálise simultânea da losartana, metformina e sinvastatina por cromatografia líquida**. 2021. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16140>. Acesso em: 20 dez. 2022.

DAVITTI, Elena. Healthcare interpreting. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (ed.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 3. ed. London & New York: Routledge, 2019. p. 223-227.

PAGURA, Reynaldo José. **A interpretação de conferências no Brasil: história de sua prática profissional e a formação de intérpretes brasileiros**. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-09022011-151705/pt-br.php>. Acesso em: 07 out. 2022.

PÖCHHACKER, Franz. **Introducing Interpreting Studies**. Londres: Routledge, 2004.

QUEIROZ, Mylene. **Panorama da interpretação em contextos médicos no Brasil: perspectivas**. Tradterm, [S. l.], v. 23, p. 193-223, 2014. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2014.85577. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85577>. Acesso em: 07 out. 2022.

ROBERTS, Roda P. Community Interpreting Today and Tomorrow. In: **The Critical Link: Interpreters in the Community**, edited by E. Silvana, Carr, Roda P. Roberts, Aideen Dufour, et al. (ed.). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997. p. 7-28.

TIPTON, Rebecca. Community interpreting. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (ed.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 3. ed. London & New York: Routledge, 2019. p. 79-84.

VANTI, Nadia Aurora Peres. **Da bibliometria à webometria**: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação* [online]. 2002, v. 31, n. 2 pp. 369-379. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>. Acesso em: 15 jul. 2022.